EXTREMA-MG: REFERÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO LOGÍSTICO E INDUSTRIAL

Entrevista com a gestora de recursos humanos: Carolina Oliveira[1]

Realizada pelo Prof. Me. José Eduardo do Couto Barbosa

1. PREZADA GESTORA CAROLINA OLIVEIRA, CONTE-NOS UM POUCO DE SUA TRAJETÓRIA PESSOAL E ESCOLAR ANTES DE CHEGAR À FACULDADE.

Minha trajetória com a paralisia cerebral (grau 3) começou aos 11 meses, quando iniciei o acompanhamento terapêutico e a fisioterapia. A entrada na escola aos 4 anos trouxe desafios iniciais de adaptação, mas, com persistência, paciência e o apoio do corpo docente, superei barreiras e me integrei totalmente ao ambiente escolar, demonstrando que minhas limitações sempre foram estritamente motoras.

Conforme evoluí nos tratamentos e na vida acadêmica, desenvolvi grande maturidade e autonomia. Aos 16 anos, ao mudar de escola, já compreendia bem minhas necessidades e meu potencial, lidando de forma consciente e resiliente com os obstáculos. Essa vivência me ensinou a ter adaptabilidade, foco em soluções e uma forte determinação em tudo o que faço.

2. QUANDO VOCÊ INGRESSOU NA FACULDADE, QUAIS ERAM AS SUAS MAIORES EXPECTATIVAS E RECEIOS EM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE E À CONVIVÊNCIA NO CÂMPUS?

Eu tive como expectativa e receio entender se a acessibilidade iria além de rampas e elevadores, abrangendo a ergonomia do mobiliário e a dinâmica do dia a dia. Como minha escrita manual é mais cadenciada devido à limitação motora, existia essa dúvida sobre o acompanhamento das aulas. No entanto, percebi que, por meio do diálogo proativo e dos recursos adequados, é perfeitamente possível alinhar as rotinas.

[1] Gestora de Recursos Humanos, especialista em Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança (Ex-aluna FAEX).

3. QUAL FOI A SUA PRIMEIRA IMPRESSÃO SOBRE O ACOLHIMENTO OFERECIDO PELA INSTITUIÇÃO NOS PRIMEIROS DIAS DE AULA?

Fui extremamente bem acolhida por toda a comunidade acadêmica — desde a equipe administrativa e professores até os colegas de turma —, o que tornou o ambiente muito leve. Além disso, ver as adaptações no espaço físico me trouxe maior segurança para que tudo corresse bem. Embora ter pessoas conhecidas por perto tenha ajudado inicialmente, minha postura comunicativa e proativa foi fundamental para que eu me integrasse de forma rápida e natural.

4. DE QUE MANEIRA A INFRAESTRUTURA DO CAMPUS E OS RECURSOS PEDAGÓGICOS FORAM ADAPTADOS PARA GARANTIR QUE VOCÊ TIVESSE AUTONOMIA AO LONGO DO CURSO?

A infraestrutura do espaço atendeu perfeitamente às minhas necessidades, desde o acesso às salas até o mobiliário adequado para a minha ergonomia. Na parte pedagógica, a postura compreensiva e colaborativa dos professores fez toda a diferença, respeitando o meu ritmo e a minha limitação motora no momento das explicações, o que garantiu um aprendizado eficiente e leve.

5. COMO A POSTURA DE PROFESSORES, COLEGAS E FUNCIONÁRIOS CONTRIBUIU PARA QUE VOCÊ SE SENTISSE VERDADEIRAMENTE ACOLHIDA E PERTENCENTE À COMUNIDADE ACADÊMICA?

Acredito muito na importância de encarar os desafios da deficiência sob a perspectiva da autonomia e do potencial, e não da limitação. Claro que existem obstáculos cotidianos, mas não me deixo definir por eles. Estar cercada de pessoas que impulsionam meu desenvolvimento — sem visões paternalistas ou coitadismo —, faz toda a diferença. O fato de ter sido acolhida por quem eu realmente sou, com foco nas minhas capacidades, foi uma chave fundamental para a minha evolução pessoal e profissional.

6. HOUVE ALGUM MOMENTO OU INICIATIVA ESPECÍFICA DA FACULDADE QUE SUPEROU SUAS EXPECTATIVAS EM TERMOS DE INCLUSÃO?

Um dos principais receios de quem possui uma deficiência é a limitação na participação das atividades cotidianas. Fui grata por vivenciar o oposto: participei ativamente de todas as dinâmicas, trabalhos em grupo, debates e eventos institucionais. Essa inclusão plena reforçou minha confiança e a certeza de que a acessibilidade atitudinal transforma a experiência no ambiente.

7. DE QUE FORMA O PERÍODO ACADÊMICO IMPULSIONOU SUA AUTOCONFIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL?

O período acadêmico expandiu muito a minha visão profissional, mas a FETEF de 2022 foi o grande divisor de águas. O evento me aproximou da realidade do mercado de trabalho e abriu as portas para que eu conquistasse minha primeira oportunidade de emprego ainda durante a faculdade.

8. COMO OS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O CURSO AJUDARAM A MOLDAR SUA POSTURA NO MERCADO DE TRABALHO?

Acredito que todo desafio carrega um propósito e que podemos extrair um aprendizado prático de cada obstáculo. Diante das barreiras físicas, passei a focar nas oportunidades que a tecnologia oferece, como o trabalho remoto. O home office me permite direcionar toda a minha energia para o desempenho e a entrega de resultados com máxima autonomia e eficiência, mostrando que é possível ir muito longe sem limitações de espaço.

9. COMO TEM SIDO SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS A FORMATURA E DE QUE FORMA A FACULDADE A PREPAROU PARA OS DESAFIOS DA SUA ÁREA?

Atuo na área de Recursos Humanos há quase quatro anos, com foco em Recrutamento e Seleção. Consolidei minha base inicial durante dois anos em uma consultoria em Extrema, contratando mão de obra para diversos segmentos da região e empresas de diferentes portes. Há um ano e oito meses, realizo o sonho de integrar

a equipe da Indústria de Embalagens Tocantins em Camanducaia, onde atuo de forma remota, em home office. Nessa rotina, conduzo processos seletivos, contratações e colaboro ativamente com as filiais.

10. OLHANDO PARA TRÁS, QUAL É O PAPEL QUE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E O AMBIENTE INCLUSIVO TIVERAM NO SUCESSO QUE VOCÊ ALCANÇA HOJE?

Acredito verdadeiramente na capacitação e no ambiente inclusivo como ferramentas de transformação de vida. Se no início da minha jornada escolar existiam incertezas, hoje tenho a convicção de que, com fé, preparo e as oportunidades certas, não existem limites para o que podemos alcançar.

11. QUE MENSAGEM VOCÊ DEIXARIA PARA OUTROS ESTUDANTES PCDS QUE SONHAM EM INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR?

Para quem enfrenta desafios semelhantes, o recado é nunca desistir. Por mais que surjam dúvidas sobre a nossa capacidade, a resposta vem da nossa postura. Como diz em Josué, capítulo 1, versículo 9, a ordem é ser forte e corajoso. Quando unimos essa fé à nossa determinação, provamos que somos capazes de ir além de qualquer expectativa.